

Barqueiros são autuados por trabalho escravo

Fiscais de ministério flagram 11 pescadores em condições degradantes na Ilha da Conceição

THIAGO MATTOS
thiago.mattos.rpa@oglobo.com.br

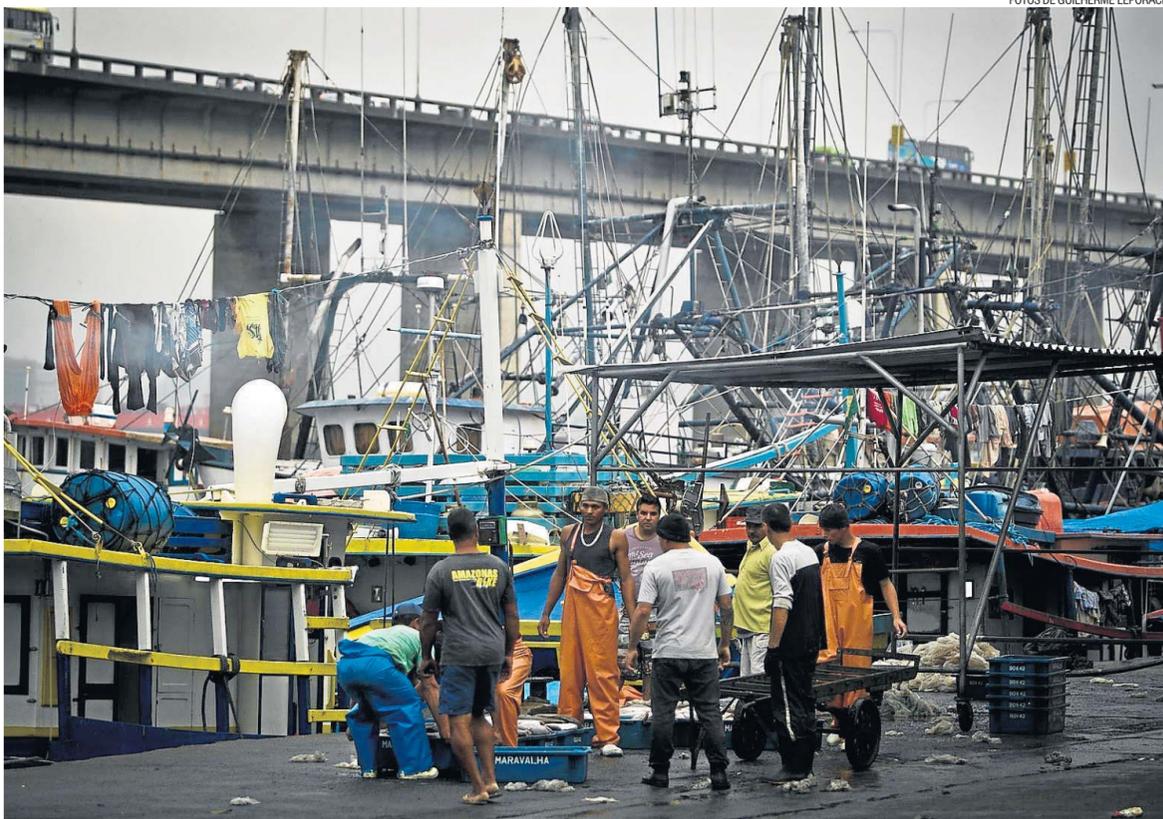
Fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) flagraram, na última segunda-feira, 11 pessoas trabalhando em situação análoga à de escravidão em duas embarcações de pesca comercial que tinham acabado de atracar na Ilha da Conceição. Os donos das embarcações foram autuados e terão de pagar multas referentes às verbas indenizatórias para os trabalhadores, e só poderão voltar para o mar quando cumprirem todas as exigências trabalhistas e sanitárias. Caso não cumpram as determinações, os donos dos barcos ficam sujeitos a ação penal. As ações fazem parte de uma ofensiva do MTE que, desde 2012, já encontrou 85 pescadores em condições semelhantes nos estados de Amapá, Pará, Ceará e Rio.

Estão sob a mira da fiscalização as embarcações de médio porte, com pelo menos 12 metros de comprimento e capacidade para comportar sete toneladas de peixes e levar

até sete pescadores. Elas chegam a ganhar R\$ 100 mil por viagem. No mar, os pescadores enfrentam uma jornada de até 22 horas de trabalho por dia em condições insalubres de higiene e trabalham em esquema de servidão por dívida, no qual repartem igualmente despesas com material de pesca, gasolina, comida e gelo. Na volta, metade dos ganhos com a venda dos peixes fica com os donos da embarcação e a outra metade é dividida entre os pescadores de acordo com sua hierarquia — o mestre fica com a maior parte e os trabalhadores do convés são os que ganham menos. Segundo os auditores, apesar de ilegal, a prática é comum.

— As condições são precárias, nos sentimos constrangidos, mas precisamos trabalhar — diz Antonio da Silva, que pescava há seis anos num dos barcos fiscalizados. Em seu depoimento, ele contou que os pescadores chegam a ficar devendo dinheiro quando a viagem de pesca não é rentável.

Os barcos de médio porte ficam entre 15 e 20 dias no mar e



Jornada extenuante. Pescadores dos barcos de médio porte descarregam no Cais 88, na Ilha da Conceição, depois de dias atuando em mar aberto



Improviso. Fiscais flagraram barcos sem higiene e sem água potável

seus pescadores têm uma rígida rotina: acordam às 5h e trabalham até as 21h, só parando brevemente para almoçar.

Entre as funções a bordo, além do mestre (que comanda a rota e as contas do barco), havia um cozinheiro, os "geleiros" (que cuidam da refrigeração do pescado) e os pescadores que ficam no convés, responsáveis pela captura dos peixes.

SEM ÁGUA POTÁVEL

Nas embarcações autuadas não havia chuveiro, sanitários ou água potável suficiente. Segundo depoimentos colhidos, é comum que os pescadores façam suas necessidades diretamente no mar apoiados nas cordas dos barcos, fiquem sem banho durante o período da viagem e que o cheiro de fumaça e o barulho de motor invadam o casarão onde ficam as camas.

As embarcações fiscalizadas esta semana tinham acabado de chegar ao Cais 88, na Ilha da Conceição, após 18 dias em alto mar e retiravam dos barcos cerca de cinco toneladas de peixes para serem vendidos.

— Esse tipo de irregularidade é muito comum e essa é uma das mais perigosas atividades comerciais do mundo. Os trabalhadores não podem ser tratados como bichos. Isso é uma atitude empresarial, não tem aquele romantismo como cantava Dorival Caymmi — afirma a coordenadora da ação do MTE em Niterói, Márcia Albernaz.

Outros seis pescadores já haviam sido resgatados na primeira operação do MTE em Niterói, em 2014, quando uma embarcação foi autuada ao descarregar no cais da Companhia de Desenvolvimento da Pesca (Copepe), na Ilha do Caju. ●

Albert Einstein faz história no futsal feminino do Intercolegial

Escola de Nova Iguaçu se classifica em 3 finais de categorias da modalidade. São Gonçalo terá dois colégios nas decisões de títulos

A penúltima rodada do futsal definiu os finalistas das oito categorias da modalidade no Intercolegial 2015. O Albert Einstein, de Nova Iguaçu, fez história ao se classificar para a disputa de três títulos entre as meninas, nas semifinais disputadas no ginásio da Eterj, em Santíssimo.

A categoria sub-13 feminino não federado tentará o título pela primeira vez. Acostumadas a decisões, as meninas das categorias sub-15 e sub-18 (não federadas), se classificaram, com vitórias de 4 a 0 sobre a Escola Sesc, de Jacarepaguá, e de 6 a 1 contra o Triângulo, de Bento Ribeiro, respectivamente.

O futsal feminino de São

Gonçalo também marcará presença no Intercolegial 2015, com duas escolas brigando por títulos.

Pela sub-18 não federado, o Santa Teresinha, do Centro, terá justamente o Albert Einstein como adversário. O Santa Teresinha também tentará o bronze da sub-15 não federado masculino.

Já o Odete São Paio, do Colubandê, disputará a final da sub-18 federado contra a forte equipe do Triângulo, de Bento Ribeiro, e ainda decidirá o bronze da sub-18 não federado feminino.

O Colégio Estadual Walter Orlandini, do Paraíso, joga pelo terceiro lugar da sub-18 federado feminino. ●



Na rede. A jogadora número sete do Albert Einstein comemora um gol sobre o Triângulo na semifinal da categoria sub-18 não federado do futsal 2015

33º INTERCOLEGIAL
oi galera
O GLOBO

33º oi galera
INTERCOLEGIAL
O GLOBO

FIQUE POR DENTRO DE TUDO SOBRE O INTERCOLEGIAL.
CONFIRA A COBERTURA COMPLETA NO SITE, FACEBOOK E INSTAGRAM.

intercolegial.com.br • facebook.com/intercolegial.rj • instagram.com/intercolegial

Patrocínio Master:



Patrocínio:



Parceria:



Apoio:



Realização:

